

339 - UTILIZAÇÃO DE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS, UMA ABORDAGEM ECONÔMICA E ECOLÓGICA

Márcio de Medeiros Gonçalves¹; Aroldo Barwaldt²; Paulo Duarte³.

RESUMO

Neste trabalho procurou-se fomentar a discussão ao redor do cultivo de espécies florestais nativas para diversas finalidades, também, orientar sobre a utilização da planilha digital desenvolvida pela equipe, onde aglutinou-se dados referentes às características ecológicas das espécies, assim como a importância deste saber no momento de dimensionar e escolher as espécies mais apropriadas. Ressaltou-se no trabalho o potencial diversificado das espécies florestais nativas em fornecer produtos e serviços. O (re) florestamento com espécies nativas é uma prática de fácil apropriação pelos agricultores, contribuindo positivamente na busca do desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Espécies florestais nativas, características ecológicas, planilha eletrônica de dados, utilização.

INTRODUÇÃO

Atualmente o Rio Grande do Sul conta com menos de 10% de sua cobertura vegetal original. A utilização deste recurso natural possibilitou às famílias de colonizadores a estruturação de seus sistemas de produção com a construção de cercas, casas, galpões, pontilhões, a formação das roças, etc. Porém, atualmente existe um grande déficit de madeira para utilização nas propriedades e na indústria, além disso, o desmatamento contribui para o empobrecimento do solo e a desestabilização parcial dos ecossistemas, possibilitando o aparecimento de pragas e doenças nas lavouras. O capital movimentado pela atividade florestal é considerável ficando em torno de 4% do PIB nacional (31 bilhões de dólares).

O desafio proposto foi o de organizar um sistema de apoio à escolha de espécies nativas adaptadas a cada realidade ecológica, a fim de projetar atividades de produção de madeira, lenha, mel, matéria-prima para indústria de fitoterápicos, enriquecimento de florestas secundárias, revegetação de escarpas, projetos em sistemas agroflorestais, agrossilvopastoris, agropastoris e silvopastoris, estes últimos, contribuem para a implementação de sistemas de cultivo que proporcionem diminuição gradativa dos

1FAEM-UFPEL-Estagiário do Pró-Mar-de-Dentro/SEMA – Pelotas – de 11/02 a 01/03; marcio1313@bol.com.br; Rua Clóvis Beviláqua, 69, 2º piso, CEP, Bairro Simões Lopes, Pelotas-RS

2 SEMA/DEFAP, Eng. Agrônomo/Agente Florestal/, Rua Barão de Santa Tecla, N°, CEP, Centro, Pelotas-RS

3 SEMA/FEPAM, Eng. Agrônomo/Rua Barão de Santa Tecla, N°, CEP, Centro, Pelotas-RS

impactos ambientais causados pela agricultura de enfoque produtivista. O princípio básico do sistema é a utilização do sistema de auto filtro da planilha digital (programa Exel) de base de dados onde é possível selecionar a espécie segundo a necessidade, restrição ou condição especial existente no ambiente.

DESENVOLVIMENTO

Diante do grande número de espécies nativas existentes, e suas diferentes características, resolveu-se, afim de tornar o trabalho de escolha das espécies mais prático, elaborar uma lista digital em planilha de cálculo (tipo Exel), onde foram catalogadas as espécies ocorrentes em nossa região (escudo do sudeste e planície litorânea) assim como preenchidas as lacunas referentes às características ecológicas de cada espécie. Ao total catalogou-se 144 espécies, foram levadas em consideração para a elaboração da planilha (Figura 01) as seguintes características:

Nome científico, nome comum, família, porte (alto, médio e baixo), folhas (caducifólia ou pereneifolia), umidade do solo - **higrófitas** e **xerófitas** (REITZ, 1990), sucessão ecológica - **Pioneiras**, heliófitas ou intolerantes e **climácicas** (REIS, 1999), radiação solar (**heliófita** e **esciófita ou umbrófita**) GLUFKE, 1999, limitações de solo – úmido e seco, época de floração, crescimento - lento, médio e rápido, A - atração da fauna (bagueiras), E – importância energética, I – importância para indústria moveleira e instrumental, M – importância melífera, Md – importância medicinal, O – importância ornamental.

ESPÉCIES PROMISSORAS - REITZ, 1988, sugere a existência de um pequeno grupo de espécies que merecem posteriores estudos dado seu potencial para florestamento em virtude da alta qualidade da madeira. Pertencem a este grupo principalmente: Pinheiro-do-paraná (*Araucaria augustifolia*), o louro pardo (*Cordia trichoma*), a canafístula (*Peltophorum dubium*), a bracatinga (*Mimosa scabrella*), a canjerana (*Cabralea canjerana*), o guapuruvú (*Schizolobium parahyba*), a grápia (*Apuleia leiocarpa*), a guajuvira (*Patagonula americana*), o guatambú (*Balfourodendrom riedelianum*), a timbaúva (*Enterolobium contortisiliquum*), o angico-vermelho (*Parapiptadenia rigida*) e o cedro (*Cedrela fissilis*).

Abordou-se a importância da atividade florestal planejada com espécies nativas na proteção das matas nativas remanescentes, tendo em vista a obtenção de produtos florestais de alta qualidade. No que diz respeito à utilização destas espécies em sistemas agrossilvopastoris, deu-se ênfase na busca do equilíbrio dos ecossistemas e o potencial

na recuperação de áreas degradadas, além de propor métodos de preparo do solo para implantação de bosques.

O potencial de produção de matéria prima para a indústria de medicamentos fitoterápicos é uma característica destacada no trabalho visto que pode ser uma importante fonte de renda para os agricultores, este fator pode colaborar justificando o tempo em que a área não dá retorno financeiro com a atividade florestal.

CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi abordar a atividade florestal não só como alternativa de renda mas também como fator de conservação do meio ambiente. Tendo em vista a necessidade da eficiência técnica na utilização de espécies florestais abordou-se as características ecológicas de importância a fim de orientar a escolha das espécies mais adaptadas a cada realidade. A elaboração de uma base de dados em planilha digital foi uma necessidade de formar um banco de dados de fácil e rápido acesso(auto-filtro), com possibilidade de atualização permanente.

Após esta primeira etapa de sistematização de dados e proposição de metodologia surge a demanda de analisar resultados da utilização deste trabalho. Esta segunda etapa dá-se em médio prazo, pois necessita de um acúmulo de dados ao longo de no mínimo 2 a 5 anos.

Por fim, o objetivo deste trabalho não foi apresentar uma leitura pronta e acabada, mas ventilar este tema que parece de interesse relevante não só para os agricultores, mas para a economia regional tendo em vista não só a produção de madeira como de todos os outros subprodutos e ainda na colaboração para recuperação de áreas degradadas.

LITERATURA CITADA

30 Árvores estratégicas da mata atlântica. Por um Verde Mais Vivo. MMA. Projetos de Execução Descentralizada. Osório. 1998.

Anais do 8º Congresso florestal estadual do Rio Grande do Sul. 2º Minicurso: Projetos Ambientais Prof. José Sales Mariano da Rocha, UFSM, 2ª Exposição: Ecoturismo e a Conservação das Florestas Geógrafa Márcia Hirota - SOS Mata Atlântica de 15 a 18 de Novembro de 2000, Nova Prata – RS.

BACKES, A. NARDINO, M. **Árvores, arbustos e algumas lianas nativas no Rio Grande do Sul.** Editora Unisinos, São Leopoldo, 1998. 202p.

BACKES, P. IRGANG, B. **Árvores do sul**. Guia de Identificação & Interesse Ecológico. Instituto Souza Cruz. 1ª Edição, 2002.

COPIJN, A. N. **Agrossilvicultura sustentada por sistemas agrícolas ecologicamente eficientes**. FASE, PTA – Projetos Tecnologias Alternativas, Rio de Janeiro, Abril, 1987.46p.

Frutíferas nativas. Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul. Departamento de Recursos Naturais e Renováveis.. Porto Alegre, Diretoria Geral. DDIR, 1983. 36p.

MATTOS, Horácio P., **Arborização protetora**. Editora SIA, Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 1957.75p.

GLUFKE, Clarice. **Espécies florestais recomendadas para áreas degradadas**. Porto Alegre. 1999.

Manual de licenciamento florestal, Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Departamento de Florestas e Áreas Protegidas, Divisão de Licenciamento Florestal, Porto Alegre, dezembro de 2002.

Plantio de espécies florestais nativas para exploração econômica. Palestra proferida por representante de IRDER – Instituto Regional de Desenvolvimento Econômico e Rural. Semana Acadêmica do Instituto de Biologia, Pelotas, 27 de novembro de 2002.

REITZ, Raulino. KLEIN, Roberto. M. REIS, Ademir. **Projeto madeira do rio grande do sul**. Herbario Barbosa Rodrigues, Governo do Estado do Rio Grande do Sul.1990.

REIS, A. ZAMBONIN, R. M. NAKAZONO, E. M. **Recuperação de áreas degradadas utilizando a sucessão e as Interações Planta-Animal**. Conselho Nacional da Mata Atlântica, Secretaria do Meio Ambiente, Estado do Rio de Janeiro, Editora Cetesb, São paulo, 1999.42p.

TABELAS E FIGURAS

N. CIENTÍFICO	N. COMUM	FAMÍLIA	PORTE	FOLHAS	XERÓFITA	HIGRÓFITA	SUCESSÃO ECOLÓGICA	SOLO
FLORAÇÃO*	FRUTIFICAÇÃO	CRESC	A	E	I	M	MD	O

Figura 1 – Modelo de cabeçário da planilha de base de dados

*A planilha foi dividida a fim de ajustar-se ao tamanho da folha.